

MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO¹

Janaina Rubia Grellmann²

Prof.Dr.André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Imaginar a vida sem as mídias disponíveis atualmente dificilmente seria possível. E, naturalmente, a escola assume a responsabilidade de incorporar estas tecnologias à prática pedagógica. Com os desafios de incluir estes recursos, o professor necessita de uma base para suprir parte dos questionamentos que surgirão, garantindo a qualidade do ensino. Esta pesquisa visa investigar como o educador integra as mídias no contexto escolar, e se existem dificuldades e limitações em relação ao uso delas no seu trabalho pedagógico. Tornar a sala de aula um ambiente mais dinâmico e criativo, com espaço para que o aluno se desenvolva não como mero receptáculo, mas como agente transformador, é o grande desafio da educação. O professor pode e deve utilizar a tecnologia a seu favor, abrindo horizontes e trabalhando na formação de cidadãos conectados com o mundo.

Palavras-chave: Professor; Mídia; Educação.

ABSTRACT

Imagine life without the media currently available would hardly be possible. And, of course, the school takes responsibility for incorporating these technologies on pedagogical practice. With the challenges of including these resources, teachers need a base to supply part of the questions that arise, ensuring the quality of education. This research aims to investigate how the educator integrates media in the school context, and if there are difficulties and limitations regarding the use of them in their pedagogical work. Make the classroom a more dynamic and creative environment, with space for the student to develop not as a mere vessel, but as an agent, is the challenge of

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor(Mestre), Universidade Federal de Santa Maria.

education. The teacher can and should use technology to their advantage, opening horizons and working on the formation of citizens connected with the world.

Keywords: Teacher; media; Education.

1 INTRODUÇÃO

A escola, além de absorver os aspectos básicos da educação, possui a importante missão de colocar estudantes e, obviamente, os professores, a par dos recursos tecnológicos que estão presentes em quase todos os lares, locais de trabalho, estudo e entretenimento. Dificilmente, seria possível imaginar a vida sem as mídias disponíveis atualmente. Portanto, naturalmente a escola assume a responsabilidade de incorporar estas tecnologias à prática pedagógica.

Com os desafios de incluir estes recursos, o professor necessita de uma base para suprir parte dos questionamentos que surgirão. Somente desta maneira será possível garantir a qualidade do ensino.

Diante disso, é relevante desenvolver um projeto de pesquisa com o tema focado na relação dos professores dos anos iniciais com as mídias na educação. Esta pesquisa visa investigar como o educador integra as mídias no contexto escolar, e se existem dificuldades e limitações em relação ao uso delas no seu trabalho pedagógico; além de averiguar se as práticas pedagógicas estão aliadas às novas tecnologias existentes nestas escolas e identificar as características do trabalho realizado, que reconheçam a importância do uso das mídias no processo educacional.

A metodologia a ser usada para desenvolver este projeto será de pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário (método survey). As fontes bibliográficas serão de obras educacionais e internet – Google Acadêmico, Capes – artigos, e, também, textos de revistas. Será dado destaque às obras mais recentes e de maior importância sobre o tema proposto, para a realização da fundamentação teórica e base da pesquisa de campo.

A pesquisa de campo deverá investigar as questões complexas que se apresentam no desenvolvimento do presente projeto, como os aspectos relacionados às dificuldades, necessidades, conflitos, angústias, desafios e busca de novas possibilidades quanto à integração das tecnologias na escola. Para desenvolver esse projeto, será realizado um estudo de campo, utilizando-se um questionário para

investigar as questões que se apresentarão no decorrer do presente trabalho.

A transformação educacional é a que realmente pode causar impacto sobre a coletividade. E, deste modo, também compete aos educadores preparar os cidadãos para viver em sociedade. Ao introduzirmos dinâmicas pedagógicas, o foco deve estar no professor, de forma a auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências.

Levando em conta as informações sobre o tema proposto, pode-se perceber que quanto mais os professores inovarem utilizando e aplicando os recursos dos quais dispõem, melhor será o resultado obtido no processo de ensino-aprendizagem. Neste, o professor é um mediador, ou seja, ao mesmo tempo em que ensina, também aprende, mediando o processo educacional.

Sendo assim, é relevante o estudo sobre a utilização das mídias na educação, para que a comunidade escolar perceba a importância de integrá-las na rotina escolar, de modo que a atuação em sala de aula torne-se mais dinâmica e criativa, aproveitando-se as oportunidades midiáticas disponíveis. Pretende-se que essas discussões que acontecerão nas escolas contribuam no desenvolvimento de aulas mais atrativas para os estudantes, tornando-os mais participativos no processo educacional.

2 SOCIEDADE, MÍDIA E DESAFIOS

Diante do que acontece constantemente em nossa sociedade, a escola é uma instituição que não pode ficar fora dos acontecimentos e avanços tecnológicos, se o fizer, deixará seus educandos excluídos de novos conhecimentos e com poucas chances de preparação para enfrentar os desafios que acontecem no seu cotidiano.

Conforme Belloni (1998), a escola ainda é um espaço “fechado” de transmissão da cultura, pois está apegada a métodos e ambientes limitados: seus muros, suas salas, seus livros didáticos, seus conteúdos curriculares extensivos. Portanto, defende-se da inovação num mundo cada vez mais “aberto” e, assim, concorre com as diferentes mídias. Esta concorrência torna os educandários desprestigiados no que se refere à propagação da cultura e, particularmente, no processo de socialização das novas gerações.

Percebe-se, com isso, que as mídias digitais estão presentes, tanto da vida pessoal quanto profissional, de grande parte da população. Sendo assim, é difícil imaginar a vida sem os recursos tecnológicos disponíveis atualmente. Naturalmente, a

escola acaba assumindo a responsabilidade de incorporar estas ferramentas à sua prática pedagógica e colocar os educandos a par das mídias educacionais, que estão presentes em grande parte dos locais de trabalho, lazer, entre outros.

Segundo Mercado (2002, p.13), “Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador”. Diante do desafio de mediar os usos das mídias, o professor necessita de uma base para suprir parte dos inúmeros questionamentos que surgirão para que, acima de tudo, a qualidade do ensino seja mantida.

As profundas mudanças na chamada Sociedade da Informação são caracterizadas por profissionais críticos, criativos, com capacidade de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. (MERCADO, 2002)

As mídias na educação são alvo de muitas discussões e há várias teorias que apontam caminhos a serem tomados. Porém, cabe salientar-se que educação é comunicação e que esta interatividade acontece não somente através dos indivíduos (neste caso, professor e educandos), mas com o uso das tecnologias disponíveis. Conforme afirma Freitas (2006, p. 12), “pertencemos a uma cultura escrita, e pensar de uma forma desvinculada dela é difícil para nós”. No entanto, o autor salienta que a escrita é uma tecnologia assim como a informática, embora ainda olhemos com reservas o uso do computador, da Internet. Fazendo uma analogia com o surgimento da informática e o da escrita numa cultura oral, destaca que a nossa geração se surpreendeu com o surgimento desta tecnologia. Com isso, nos questionamos se esta nova forma de leitura e escrita não estaria ocupando e até mesmo desativando o lugar do livro enquanto códex. (FREITAS, 2006, P. 12)

É inegável que as mídias estão tomando um espaço cada vez maior nos ambientes de aprendizagem e que sempre surgem ferramentas mais sofisticadas para favorecer este processo. Com isso, educadores e instituições precisam estar preparados com formações continuadas, para saber utilizá-las como auxiliares no decorrer do trabalho. Assim, as mídias terão um papel importante para o enriquecimento e construção da aprendizagem.

Para isso, Valente (2003, p.11), coloca que:

A formação desse professor envolve muito mais do que provê-lo com conhecimento sobre computadores. O seu preparo não pode ser uma simples oportunidade para passar informações, mas deve propiciar a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola, a prática dos professores e a presença

dos seus alunos que determinam o que deve ser abordado nos cursos de formação. (2003, p.11)

Portanto, neste processo de formação, é necessário que o docente construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entendendo porque e como utilizá-las em suas práticas pedagógicas. Além disso, precisa possibilitar a transição de sistema fragmentado de ensino para uma abordagem voltada à resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno e integradora de conteúdo. (VALENTE, 2003)

Um ambiente escolar integrado às mídias na educação tem importância na disponibilização de novas alternativas voltadas à produção de conhecimento. Através do uso desses recursos estabelecem-se outros mecanismos para troca de informação, interação e colaboração entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Com o uso das mídias na educação, tanto os docentes como os discentes precisam de uma nova postura. O professor tem o papel de um mediador do conhecimento, buscando informações mais relevantes, questionando e contextualizando a sua prática pedagógica, fazendo com que o estudante se envolva na aprendizagem.

Moran (2000, p. 63) destaca que “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos”. Por isso, o profissional da educação deve organizar o acesso ao saber, com metodologias e didáticas significativas ao interesse do estudante.

Almeida (2005, p. 44) considera importante que, durante o processo de formação, o educador tenha a oportunidade de vivenciar distintos papéis, como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto aos outros aprendizes. “A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimento.” (ALMEIDA, 2005, p. 44)

A escola, quando incorpora as mídias no meio educacional, está desempenhando um papel transformador, utilizando-as como estratégia de aprendizagem dos educandos, com o intuito de prepará-los para a vida em sociedade, considerando os lados pessoal e profissional.

A intenção, com o uso das mídias na educação é mostrar ao educador que existem novas formas de aprendizagem que pretendem melhorar e aperfeiçoar o processo educacional.

Faria (2006, p.3) coloca que o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC) no ano de 2006, propôs uma análise das mídias com maior potencial para uso pedagógico. Durante sua implantação, ficou comprovado o fato de que “quão mais são usadas as multimídias, especialmente integradas, mais dependentes ficam de um processo mais complexo, de abordagem multidisciplinar, nem sempre de fácil acesso ao professor na sala de aula, especialmente do nível básico”. Daí, a importância, nos tempos atuais, da oferta de materiais bem qualificados para a utilização no ensino.

O “Mídias na Educação”, como é conhecido o programa governamental citado anteriormente, destacou, na época, que não são necessariamente as escolas mais bem localizadas ou com as mais “ricas” instalações que tornam o ambiente escolar ideal à pluralidade estratégica didática, mas as que exploram todos os recursos de que dispõem, incluindo-se os que estão na comunidade em que se inserem.

(...) Livros didáticos, obras literárias, sucatas, jornais, revistas, rádio, televisão, computadores, internet, bibliotecas (da escola e do bairro ou cidade), laboratórios, parques, praças, reservas ecológicas, teatro, pátio, quadra de esportes (própria ou da comunidade), todos esses e outros recursos integram harmonicamente o projeto pedagógico, incentivando os alunos, elevando a qualidade da educação e conquistando o apoio das famílias. (FARIA, 2006, p. 13)

Ainda de acordo com esta análise de Faria (2006, p. 14), os gestores e professores desses casos bem sucedidos são profissionais considerados criativos, protagonistas da educação e não simples repetidores. “Assim como eles, seus alunos são sujeitos ativos, atores de projetos desenvolvidos de forma colaborativa, com orientação e incentivo de seus mestres”. (FARIA, 2006, P. 14).

Todavia, este objetivo somente será alcançado se houver garantia, aos educadores, de condições de produção em diferentes linguagens e mídias. De acordo com o programa do MEC, “Mídias na Educação”, o desafio está em oferecer uma formação flexível, que possibilite ao professor diferentes níveis de aprofundamento, segundo os interesses individuais e as características das escolas onde atuam os educadores.

Assim, levando-se em conta desde a aquisição destas tecnologias por parte das escolas, passando pela formação dos professores para que eles possam fazer uso destas ferramentas (capacitação), até chegar aos resultados almejados, o processo de utilização das mídias no contexto escolar poderá sofrer as consequências da falta de flexibilidade nos cursos de formação, burocratização dos processos de implantação das tecnologias,

ausência de recursos físicos, entre outros. Este estudo pretende dar uma dimensão do panorama atual que compreende a utilização destas mídias em sala de aula, como estratégia de ensino e aprendizagem e de que forma o processo se desenvolve.

3. METODOLOGIA

Durante o processo de pesquisa deste artigo, para o qual foi utilizado o método Survey, foram entrevistados professores com regência de classe dos anos iniciais de uma escola da rede estadual de Faxinal do Soturno,RS, do 1º ao 5º ano. O referencial teórico sobre a temática abordada, utilizando-se consulta em livros, periódicos, artigos, revistas e pesquisa na internet que tratam sobre a Relação Educacional do Professor com as Tecnologias da Informação e da Comunicação, embasaram os questionamentos quanto ao uso destas ferramentas.

Num segundo momento, realizou-se a aplicação do instrumento de pesquisa com o objetivo de investigar como o professor integra as tecnologias no contexto de suas atividades escolar. (Ver Apêndice1) Para tanto, houve a participação de sete professores (dos dez contatados que receberam as perguntas), que responderam o questionário colocando suas opiniões e suas contribuições. Após, foram tabulados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa. A partir da organização e tabulação das mesmas, procedeu-se a análise e interpretação das respostas obtidas.

A metodologia Survey tem importante papel nas pesquisas de opinião e levantamentos estatísticos que visam identificar determinadas situações e que, em muitos casos, atende como base de informações a outros tipos de pesquisa. O tipo “Levantamento ou Survey” vem a ser uma pesquisa da categoria quantitativa.

Segundo Babbie, a

“pesquisa de survey se refere a um tipo particular de pesquisa social empírica, mas há muitos tipos de survey. O termo pode incluir censos demográficos, pesquisas de opinião pública, pesquisas de mercado sobre preferências do consumidor, estudos acadêmicos sobre preconceito, estudos epidemiológicos etc. Surveys podem diferir em termos de objetivos, custos, tempo e escopo”. (BABBIE,1999, p.95)

O Survey é utilizado quando se trata de um problema, ao qual se pretende descrever a situação atual. Os dados são coletados em um ponto no tempo, com base na amostra selecionada para descrever uma população num momento específico.

Algumas características da pesquisa Survey: gera medidas precisas e confiáveis que permitam análise estatística; mede opiniões, atitudes, preferências, comportamentos de um determinado grupo de pessoas; mede os segmentos do mercado, estimando seu potencial ou volume de negócios. O levantamento/survey se diferencia dos outros tipos de pesquisa nos seguintes aspectos, como não visa uma mudança de ordem psicossocial, como a pesquisa-ação; a coleta de dados é feita diretamente no local onde está sendo realizada a pesquisa, já a pesquisa bibliográfica ou documental é feita através de fontes de papel; é uma coleta de dados indireta e realizada com muitas pessoas e generaliza seu resultado, o estudo de caso não inclui muitas pessoas, e é uma abordagem quantitativa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para essa pesquisa, foram entrevistados sete, de um total de dez professores estaduais do município de Faxinal do Soturno, do 2º ao 5º ano, verificou-se a relação educacional deles com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Abaixo, segue a análise dos dados com gráficos das respostas dos entrevistados. Em alguns casos, o somatório dos gráficos pode ultrapassar o número de entrevistados. Isso se deve à escolha de mais de uma opção na resposta.

Em relação às características dos equipamentos tecnológicos que os educadores possuem, em suas residências e não na escola, pois a escola ainda não disponibiliza de um laboratório de informática, observa-se que a maioria deles tem acesso à informática e interage com a tecnologia presente na sociedade. Mas, de maneira geral, possuem um número pequeno de equipamentos que condizem com sua realidade profissional, conforme Gráfico 1.

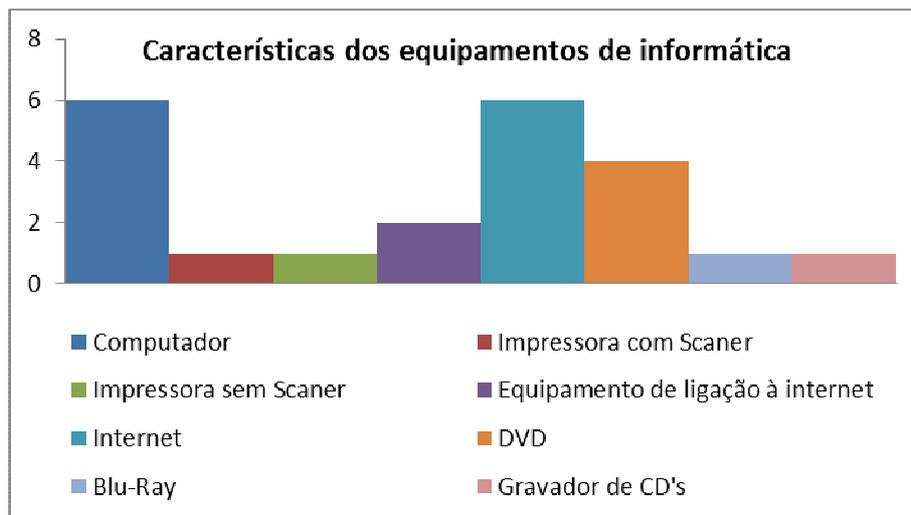


Gráfico 1: Características dos equipamentos de informática.

Os professores realizaram sua iniciação no mundo da informática, conforme o Gráfico 2, com o apoio da família e/ou amigos, observando-se, ainda, que nenhum deles apontou as ações de formação como ferramenta para a iniciação nesta área. Na oportunidade um professor respondeu a este questionamento informando que ainda não fez a iniciação no mundo da informática, pois como pode observar é uma pessoa fechada, não aceita opiniões e conseqüentemente o uso das mídias na educação. Porém, quando questionados sobre os efeitos das ações de formação realizadas, estas foram consideradas positivas ou muito positivas, embora quase 50% dos entrevistados tenha respondido que não realizou nenhuma ação neste sentido, segundo o Gráfico 3.

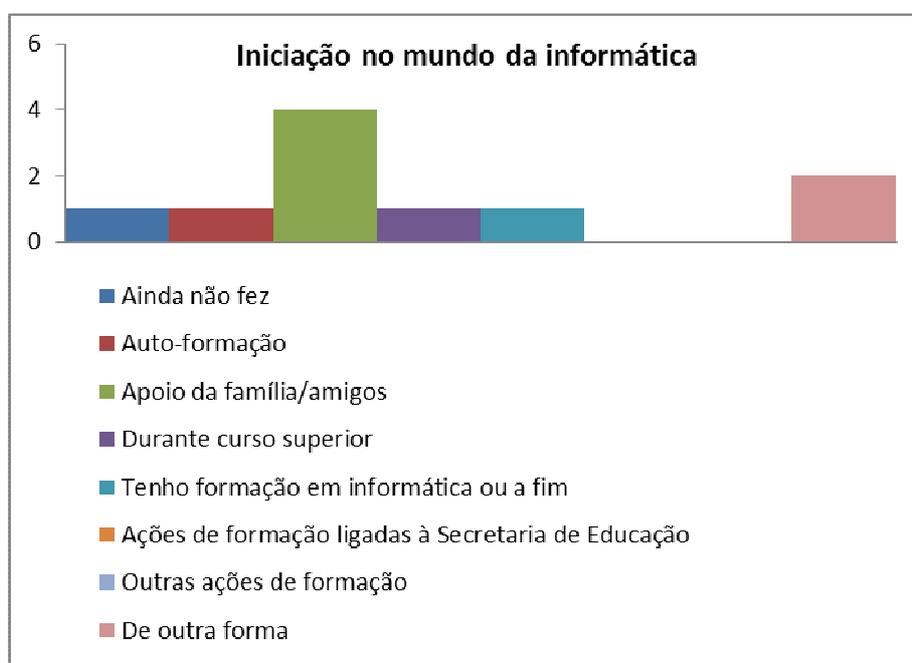


Gráfico 2: Iniciação no mundo da informática.

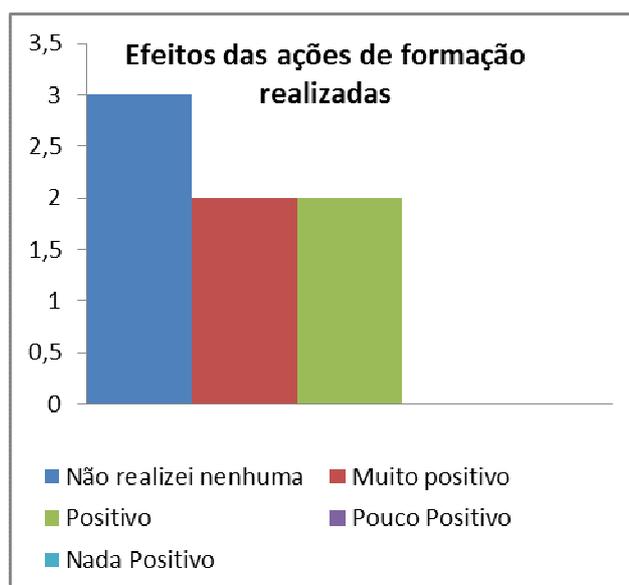


Gráfico 3: Efeitos das ações de formação realizadas.

Sobre a relação com o computador, a maioria dos entrevistados usa frequentemente para realizar múltiplas tarefas (Gráfico 4). Entre estas, está a comunicação por e-mail com amigos, colegas e professores e com a escola (Gráfico 5); pesquisas na internet de assuntos da disciplina desenvolvida, além de apresentação de audiovisuais e elaboração de provas e testes, como mostra o Gráfico 6.

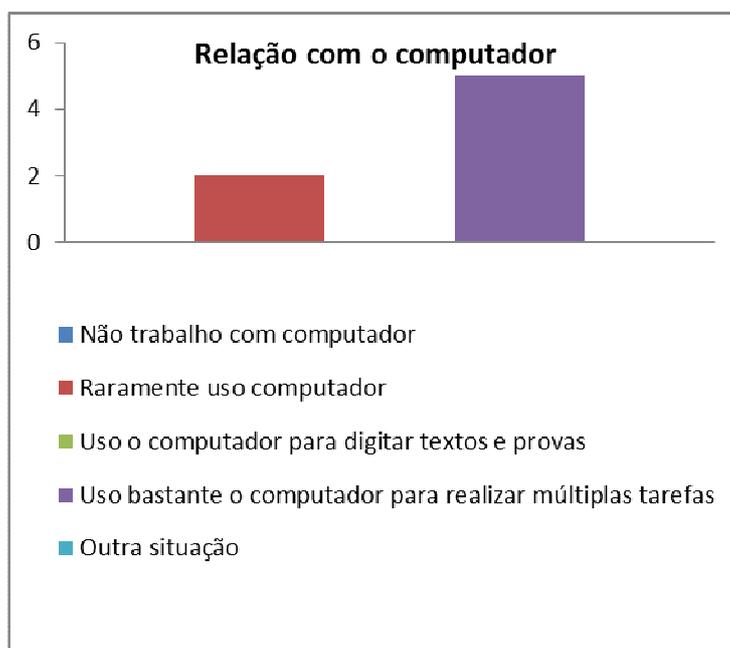


Gráfico 4: Relação com o computador.

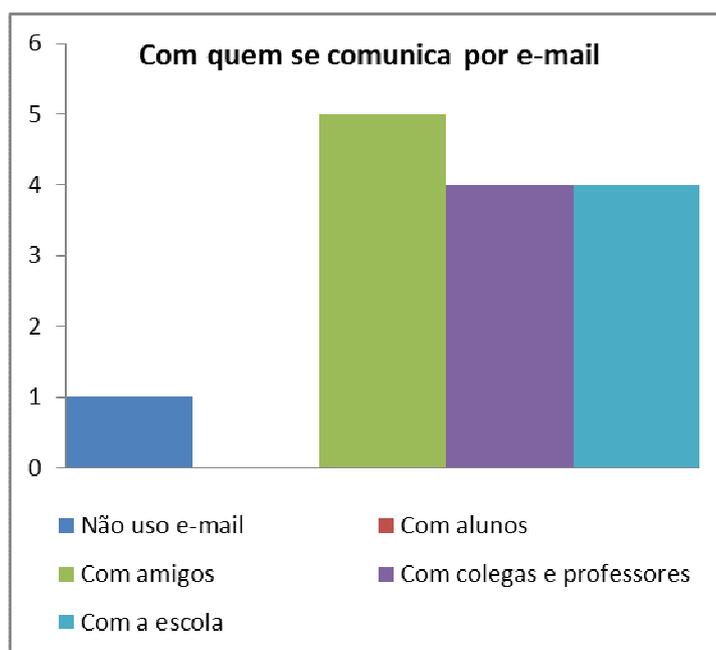


Gráfico 5: Com quem se comunica.

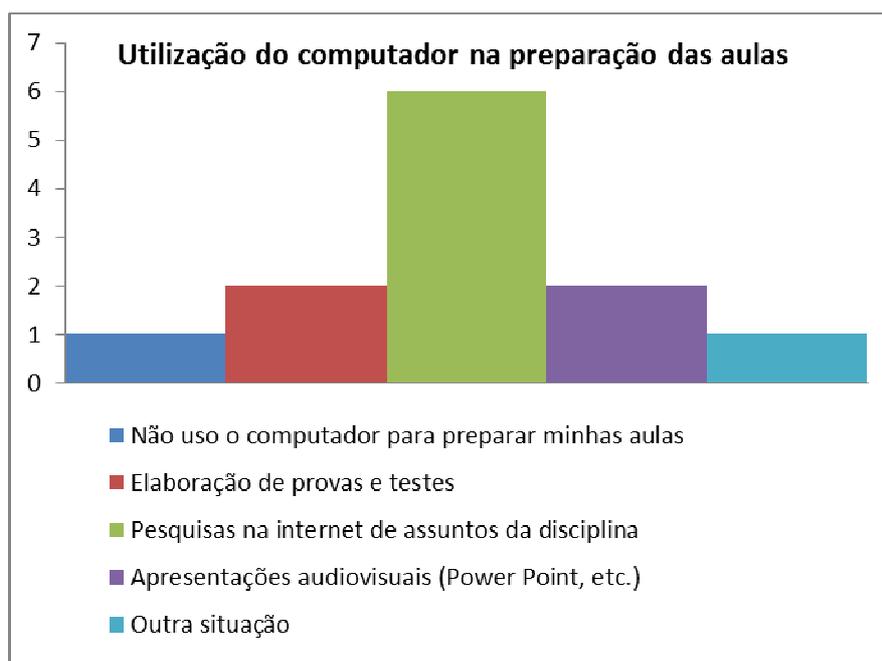


Gráfico 6: Utilização do computador na preparação das aulas.

A quase totalidade dos professores entrevistados declarou utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, de acordo com o Gráfico 8. Foram apontadas aulas no laboratório de informática por quatro professores, sendo que o mesmo número citou a sala de vídeo como recurso empregado. Um educador destacou o uso da computação no desenvolvimento de deveres de casa ligados aos conteúdos de sala de aula, como pesquisas e jogos educativos.

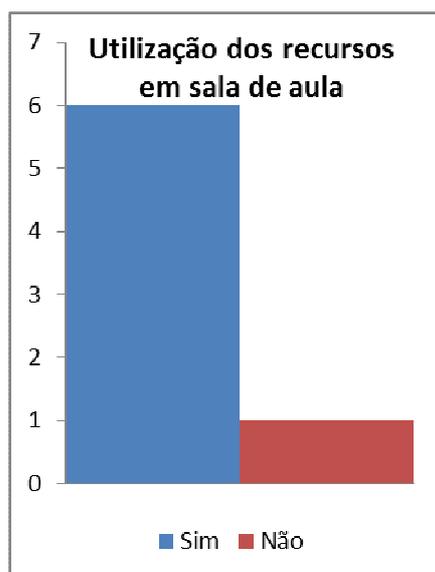


Gráfico 7: Utilização dos recursos em sala de aula.

Quanto aos recursos de mídia utilizados em sala de aula, verificou-se que a maioria considera o acesso à internet como ferramenta essencial. Também foram apontados processador de texto, televisão, apresentação de slides (Datashow), jornais e revistas, DVD/BluRay, câmeras digitais, jogos eletrônicos e multimídia/CD-Rom, como aponta o Gráfico 8.

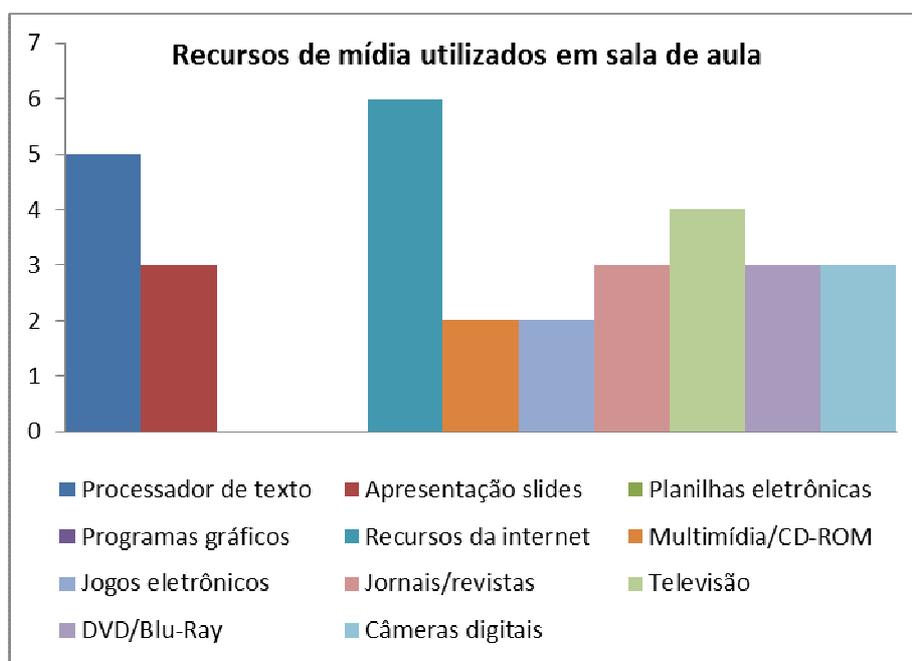


Gráfico 8: Recursos de mídia utilizados em sala de aula.

Entre as dificuldades enfrentadas pelo professor para o uso das tecnologias, Gráfico 9, verifica-se que há falta de recursos humanos específicos para apoiar o professor face às suas dúvidas em relação à informática. Os educadores ressaltaram, também, a dificuldade em utilizar o software que precisa; a falta de formação específica para a integração das mídias junto aos educandos; a falta de motivação; e a internet lenta ou inexistente. Apenas um professor destacou não encontrar dificuldades no uso das tecnologias.

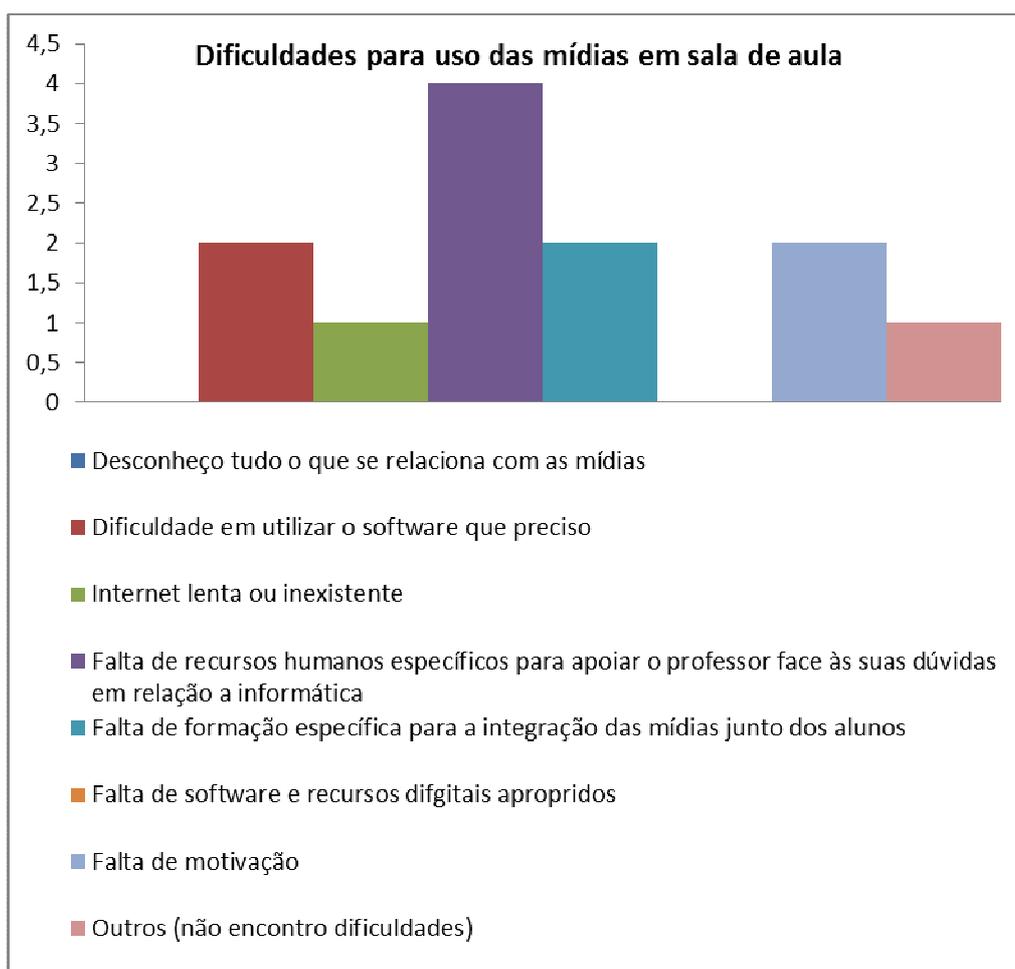


Gráfico 9: Dificuldades para uso das mídias em sala de aula.

Os professores destacaram que a falta de conhecimento na área da informática e até mesmo em relação a outros recursos é o que mais impede a sua utilização tanto em sala de aula quanto fora dela, bem como a falta de tempo para integrar estas mídias à rotina e ausência quase total de suporte.

Quanto aos resultados do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo educacional, os educadores consideram que este é um diferencial nas aulas,

pois estimulam o desenvolvimento e aprendizado, motivando os estudantes. Para eles, as aulas adquirem maior qualidade no processo de mediação do conhecimento entre professor-aluno-família-mundo. As mídias possibilitam, ainda, conforme os relatos, que o educador esteja sempre atualizado, pesquisando, descobrindo novas tarefas e enriquecendo as aulas com práticas inovadoras.

Entre as sugestões apontadas pelos entrevistados para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, tendo as mídias como recurso pedagógico, estão a utilização de pessoas capacitadas para auxiliar nas aulas de informática; oportunizar cursos para os professores e material de apoio; mais espaço físico e equipamentos variados nas escolas. Foi salientado que o fato de não saber como utilizar este material de apoio pode ocasionar danos aos mesmos.

Como exemplo de modelo bem-sucedido de projeto com utilização de mídias, um professor citou que “o jornal e rádio da escola são mídias que deram outro sentido a nossa prática pedagógica, fazendo com que nossos alunos se tornem mais participativos. A rádio da escola desacomodou nossos colegas, mostrando práticas diferentes e inovadoras”.

Assim, o professor regente necessita de orientação, encaminhamento, sugestão e principalmente apoio técnico-administrativo para oportunizar a reconstrução de sua prática pedagógica. Constataram-se nas sugestões, ações e contribuições na melhoria da qualidade do ensino com a inserção das tecnologias que há necessidade da escola ter um projeto pedagógico que inclua o uso das tecnologias com acompanhamento e orientação da Supervisão Escolar; desenvolver projetos de interesse do aluno, observando o contexto dele, seu ambiente e temáticas que partam do conhecimento que ele traz para sala de aula. Para isso é necessário aperfeiçoamento constante com atividades relacionadas com o trabalho que desenvolva em sala de aula; ter momentos de planejamento em conjunto com outros professores, motivação e mais programas com temas diversificados.

A incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação no cotidiano da escola está relacionada com a todos os segmentos da escola cujo apoio e compromisso com as mudanças não se limitam ao âmbito pedagógico ou aos controles técnico-administrativos, mas que fundamentam na integração destes aspectos no processo ensino-aprendizagem. A atuação de todos, equipe diretiva, coordenação pedagógica e professores, neste processo visam a transformação das velhas práticas educativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo globalizado exige uma nova postura por parte da escola e dos professores no que diz respeito ao uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem. No panorama atual, os educandos já chegam à escola familiarizados com as tecnologias oferecidas como parte do desenvolvimento gradativo de troca de informações e contato com as mais variadas culturas e sociedades. Portanto, é necessário, para que a escola não “pare no tempo”, que esteja em sintonia com estas ferramentas, tanto em termos de estrutura, como, especialmente, através de professores capacitados para operá-las. O perfil destes educadores, conforme as obras consultadas, é dinâmico, criativo, tendo como características principais a capacidade de atualizar-se e a busca por desafios. Daí a importância dos cursos de formação e da estruturação adequada ao desenvolvimento do trabalho que inclua as principais mídias (computadores, *tablets*, televisores, *datashow*, entre outros).

Porém, através das entrevistas, ficou evidente que esta transformação não ocorreu na totalidade das escolas e nem atingiu a todos os educadores. Estes, em sua maioria, buscaram aprender a usar os equipamentos (mídias) por conta própria, com o auxílio de amigos e familiares. Embora considerem de suma importância os cursos de capacitação, poucos afirmam ter participado de tais eventos. É possível observar, ainda, que o interesse na computação, por exemplo, deve-se à necessidade de satisfação pessoal e, num segundo momento, os conhecimentos adquiridos podem ser utilizados em sala de aula. Ou seja, o uso didático não é o foco.

Não ter acesso a estas tecnologias e nem estar capacitado para utilizá-las são os principais problemas encontrados neste estudo no que se refere à relação entre o professor e as mídias, pois a escola não disponibiliza de um laboratório de informática sendo de fundamental relevância a criação e instalação de um laboratório de informática, para que haja um melhor uso das mídias na educação. Mas esta falta de contato entre ambos deve-se, também, a certa resistência em acompanhar os avanços tecnológicos, já que é de conhecimento geral que as crianças “consomem” essas ferramentas com maior voracidade que os adultos.

As escolas ainda se sentem fortemente pressionadas pelas expectativas tradicionais das famílias, pela pressão de acesso às melhores universidades, pela força da cultura educacional convencional, pelo precário investimento público, entre outros

fatores. O resultado é que mesmo os colégios mais avançados tecnologicamente continuam apegados às aulas com transmissão de conteúdo, fragmentadas em disciplinas, com presença obrigatória e pouca flexibilidade e inovação.

Mesmo assim, evidencia-se que o uso das mídias no processo ensino-aprendizagem é vital na propagação da cultura e na integração do cidadão com o mundo. Portanto, os educandários que as utilizam em ambientes adequados e estruturados, através de professores capacitados e conectados com as diversas formas de estímulo e aproveitamento das tecnologias, estão à frente de um método que certamente despertará maior interesse e participação dos educandos. Dessa forma, escola e educador serão parte de um processo ainda mais profundo de transformação e evolução de “aprendizes” para “construtores de conhecimento”. Em exemplo positivo, citado por um dos educadores entrevistados, foi salientada a importância da criação de uma rádio e um jornal escolar, que deram outro sentido à prática pedagógica, despertando grande interesse e participação por parte dos estudantes.

Em suma, precisamos dos educadores tecnológicos que tragam as melhores soluções para cada situação de aprendizagem, que facilitem a comunicação com os educandos, que humanizem as tecnologias e as mostrem como meios e não como fins. Assim, transformando-as em caminhos para facilitar o processo de aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs.). **Salto para o futuro: Integração das Tecnologias na educação**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 519 p. (Coleção Aprender).

BELLONI, Maria Luíza. **Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna?** Educ. Soc. Vol. 19 n. 65, Campinas, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: junho de 2014.

FARIA, Dóris Santos de. **Mídias na Educação: Proposta Pedagógica**. Disponível em <<http://salto.acerp.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>> Acesso em: setembro de 2014.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Da tecnologia da escrita à tecnologia da Internet**. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MERCADO, Luís Leopoldo (org.) **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**/ – Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação tecnológica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

VALENTE, José A. (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO DE FAXINAL DO SOTURNO
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
ACADÊMICA: JANAINA RUBIA GRELLMANN**

TÍTULO DO ARTIGO: A Relação Educacional dos Professores dos Anos Iniciais com as Mídias na Educação

1. Questionamentos aos professores:

A – No presente ano letivo, leciona para que séries? _____

B – Você tem acesso a qual (quais) tipo(s) de tecnologias:

- () Computador
- () Impressora com scanner
- () Impressora sem scanner
- () Equipamento de ligação à internet
- () Internet
- () DVD
- () BluRay
- () Gravador de CD's

C – Como você fez a sua iniciação no mundo da informática?

- () Ainda não fez
- () Auto-formação
- () Apoio de família/amigo

- Durante curso superior
- Tenho formação superior em informática ou afim
- Ações de formação ligadas à Secretaria de Educação
- Outras ações de formação
- De outra forma

D – Se participou de ações de formação em mídias na educação, que conclusões faz dessas ações, tendo em vista os efeitos que tem no uso das mídias junto com seus alunos?

- Não realizei nenhuma ação de formação nessa área
- Muito positivo
- Positivo
- Pouco positivo
- Nada positivo

E – Qual a sua relação com o computador?

- Não trabalho com o computador
- Raramente uso o computador
- Uso o computador apenas para digitar textos e provas
- Uso bastante o computador para realizar múltiplas tarefas
- Outra situação

F – Com quem você comunica por email?

- Não uso email
- Com alunos
- Com amigos
- Com colegas e professores
- Com a escola

G – Qual a utilização do computador na preparação de suas aulas?

- Não uso o computador para preparar as minhas aulas
- Elaboração de provas e testes
- Pesquisas na internet de assuntos da minha disciplina
- Apresentações audiovisuais (PowerPoint, etc.)

Outra situação

H – Você utiliza os recursos das mídias com os alunos em suas aulas? Em que momentos? Sim Não

I – No ano passado, quantas vezes usou utilização das mídias com seus alunos? Quais?

Nenhuma vez Uma vez Duas vezes Três vezes Quatro ou mais Sempre

J – Quais são os recursos de mídias que você utiliza em suas aulas? Marque quantas opções forem necessárias:

- Processador de texto
- Apresentação de slides
- Planilha eletrônicas
- Programas gráficos
- Recursos da Internet
- Multimídia/CD-Rom
- Jogos eletrônicos
- Jornais/Revistas
- Televisão
- DVD/BluRay
- Câmeras digitais

K – Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta para utilizar as mídias em suas aulas? Marque quantas opções forem necessárias:

- Desconheço tudo o que se relaciona com as mídias.
- Dificuldade em utilizar o software que preciso.
- Internet lenta ou inexistente.

- () Falta de recursos humanos específicos para apoiar o professor face às suas dúvidas em relação a informática.
- () Falta de formação específica para a integração das mídias junto dos alunos.
- () Falta de software e recursos digitais apropriados.
- () Falta de motivação.
- () Outros. Quais?

L – Quais suas maiores dificuldades em relação ao uso das mídias em sala de aula? _____

M – Qual a importância das mídias na educação? _____

N – Quais as sugestões, contribuições e ações que você apontaria como tentativas de melhoria da qualidade do ensino tendo as mídias como recurso pedagógico? _____
